

## **Enquadramento**

Atualmente Portugal já exhibe níveis de empreendedorismo muito elevados face à média europeia. Os jovens portugueses estão entre os cidadãos da União Europeia que mais iniciativa revelam, seja arriscando na criação dos seus projetos, seja procurando oportunidades noutros mercados. Em 2015, um estudo da Organização Internacional do Trabalho registou que 40% dos jovens portugueses inquiridos admitiam a possibilidade de emigrar. Desde 2008, a cada ano, mais de 100 mil jovens licenciados efetivamente emigram. Estima-se que perdemos mais de meio milhão de jovens qualificados na última década. Quando aos que ficam em Portugal, só em Abril foram criadas 3,48 novas empresas por cada uma que morre, segundo dados da D&B Informa.

Estes resultados são já consequência dos investimentos em infraestruturas tecnológicas, em ciência e na qualificação de pessoas que foram realizados na última década em Portugal. São também fruto do volume de investimento alavancado pelo Portugal 2020 que, até ao final de Maio, só para iniciativas de apoio ao empreendedorismo, tinha recebido candidaturas de mais de 2.000 projetos que representam 500 milhões de euros de investimento privado e público e tinha aprovado incentivos a esses projetos de cerca de 90 milhões de euros. Ao todo, estão previstos 200 milhões no Portugal 2020 para apoiar estas iniciativas.

Estas empresas são importantes, em primeiro lugar, pelo impacto que têm na criação de emprego. Em 2011, um estudo da Ernst & Young indicava que dois terços dos novos empregos estavam a ser criados por apenas 10% das empresas. Em Portugal, os dados apontam para mais de 50% de todo o novo emprego estar a ser criado por empresas com menos de 5 anos.

Em segundo lugar, estas empresas são fundamentais por serem criadas por uma nova geração de empreendedores. É a geração mais qualificada que alguma vez tivemos, que tem como valores adquiridos a procura incessante de inovação, a aposta na valorização dos seus colaboradores, na criatividade e no design, a responsabilidade social e ambiental mas, sobretudo, uma maior visão e ambição globais. Destas empresas, 10% começam a exportar logo no seu primeiro ano.

Refira-se ainda o rejuvenescimento que, não só as startups mas também as dezenas de incubadoras que têm surgido por todo o país nos últimos 3 anos têm representado para os centros urbanos, atraindo centenas de jovens portugueses e estrangeiros que escolhem esses centros para trabalhar e viver, fomentando a requalificação de património e a revitalização do comércio. Bons exemplos disso são a nova sede que a Uniplaces inaugurou este ano na estação do Rossio em Lisboa, o edifício GNRation em Braga, o projeto Fábrica de Santo Thyrsó, o que a Startup Lisboa da Rua da Prata fez pela revitalização da Baixa Pombalina ou o projeto da Câmara Municipal do Porto para o antigo matadouro industrial da Campanhã, onde se escolheu realizar o evento de apresentação da Startup Portugal.

Mas quando falamos do ecossistema de empreendedorismo português, já não falamos apenas de startups. O estudo que a Comissão Europeia e a Microsoft publicaram em Novembro de 2015 mostra que Portugal foi responsável por 40 scale-ups, ou seja, empresas que angariaram mais de um milhão de dólares de investimento, e que 9 destas foram já adquiridas por grandes empresas multinacionais. O interesse de gigantes como a Google e a Tripadvisor pelo que está a acontecer no mercado português é apenas um indicador da relevância que as nossas startups começam a assumir e de que Portugal pode e deve ambicionar ter um papel de liderança no mapa global do empreendedorismo tecnológico.

## **Objetivos**

É inegável que há um movimento a acontecer na sociedade portuguesa, não só atestado pelos números de criação de empresas e de emprego, de crescimento e exportações, mas também pelas dezenas de eventos de empreendedorismo que ocorrem todas as semanas no País, por iniciativa da sociedade civil.

Escolas, universidades e politécnicos, incubadoras e aceleradoras, organismos públicos e municípios têm revelado uma consciência coletiva da importância de apoiar quem arrisca. Já muito foi feito, e bem feito, e o Governo está ciente disso mesmo.

Nos meses que antecederam a preparação de uma estratégia do País para o empreendedorismo, também diversas empresas e entidades privadas se associaram, disponibilizando para atuarem como mentores, clientes, investidores e *sponsors*. São casos desses a EDP, a Microsoft, o Montepio, a PT ou a Urbanos.

No entanto, há desafios a ter em conta. Um relatório da Moody's lançado há menos de um mês alerta para a elevada taxa de mortalidade das PME portuguesas. É fundamental canalizar a energia para apoiar quem já empreendeu.

Mais do que fomentar o espírito empreendedor, a Startup Portugal destina-se a apoiar quem já é empreendedor, a assegurar a longevidade das empresas criadas e garantir que produzem maior impacto em termos de criação de emprego e de valor económico. Destina-se a organizar, desbloquear, promover a partilha de benefícios, boas práticas e recursos, entender onde há falhas regionais e setoriais e colmatar lacunas.

A Startup Portugal é a estratégia do Governo da República para o Empreendedorismo.

Pensada a quatro anos, foca-se em **3 áreas de atuação**:

- I. Ecossistema**
- II. Financiamento**
- III. Internacionalização**

## I. Ecosistema

Está demonstrado que as taxas de mortalidade de novas empresas são drasticamente inferiores em ecossistemas de empreendedorismo que promovem a formação, mentoria e troca de experiências entre empreendedores. Organismos como incubadoras e aceleradoras permitem que o processo de tentativa e erro decorra de forma mais rápida e menos onerosa e preparam melhor as empresas para os desafios do crescimento.

Para desenvolver o ecossistema nacional de empreendedorismo, estão previstas as seguintes medidas:

### 1. Rede Nacional de Incubadoras

A criação de uma Rede Nacional de Incubadoras visa identificar, mapear e interligar as mais de 60 incubadoras existentes no País, criadas por iniciativa de universidades, polos científicos e tecnológicos, autarquias, empresas privadas ou entidades estrangeiras. Visa também identificar e suprir lacunas a nível regional e sectorial. Visa ainda promover a cooperação e partilha de recursos físicos e de *know-how*, de redes de mentores e investidores, promover a formação dos seus gestores, a profissionalização dos serviços oferecidos a empreendedores e empresas incubadas e um aumento da competitividade das incubadoras portuguesas, a nível nacional e internacional.

No âmbito da Startup Portugal, as incubadoras terão um papel central na implementação e fiscalização de diversas medidas previstas, colaborando na seleção das startups que terão acesso a apoios financeiros como o Startup Voucher ou o Vale de Incubação, na atribuição dos apoios do programa “Empreende Já” do IPDJ e no Programa Startup Portugal Momentum, em colaboração com o MCES e com o CRUP.

Espera-se que a rede nacional assuma uma dinâmica própria de eventos como o Encontro Nacional de Incubadoras (21 de Setembro de 2016), que assegure a representação das incubadoras nacionais no Web Summit, promova acordos para intercâmbios com incubadoras internacionais e a angariação e gestão de uma rede mais ampla de mentores, tanto de indivíduos como de empresas (*corporate mentorship*).

A liderança desta Rede está entregue a João Mendes Borge, que tem mais de 10 anos de experiência nacional e internacional na criação de ecossistemas empreendedores (Universidade de Manchester, Centro de Empresas Inovadoras de Castelo Branco, etc.).

### 2. Rede Nacional de FabLabs e Makers

A criação de uma Rede Nacional de FabLabs e Makers propõe-se juntar equipamentos com indivíduos, espaços de experimentação e prototipagem com criativos e fazedores. Os FabLabs podem e devem funcionar cada vez mais como incubadoras da indústria e existir em articulação com as diversas comunidades empreendedoras focadas na aceleração de ideias e negócios de hardware e de produto que já existem em Portugal (ex: Productized, Hardware City, etc.).

A Rede visa interligar mais de 20 FabLabs, Makerspaces e Design Factories, criando sinergias entre os equipamentos existentes. Visa ainda promover a aprendizagem baseada no *learn-by-doing*, inspirar mais pessoas a trabalharem com tecnologia através da educação técnica informal, oferecer à indústria espaços flexíveis de prototipagem, permitir a experimentação como base para a inovação e promover o empreendedorismo de produto em cooperação com a Rede Nacional de Incubadoras e com a Indústria.

A Rede Nacional de FabLabs e Makers é coliderada por Bernardo Gaeiras, diretor do FabLab Lisboa e Francisco Mendes, fundador do Hardware City, uma comunidade que junta makers, startups de hardware, investigadores e industriais.

### 3. Zona Livre Tecnológica

Posicionar Portugal como uma Zona Livre Tecnológica consiste, em primeiro lugar, em criar *task forces* regulatórias para facilitar a investigação, teste e produção de tecnologias de ponta. O objetivo é que, ao ser pioneiro na criação de regulamentação, Portugal se torna mais competitivo

na atração e I&D, produção e investimento nestas áreas. Veículos Autónomos e Drones são as duas áreas já identificadas em que Portugal tem algum *know-how* e capacidade instalada e pode ambicionar ser líder. A Task Force dos Veículos Autónomos e Drones estará a funcionar até ao fim de 2016 e será liderada pelo CEIIA.

#### **4. Simplex para Startups**

Facilitar a relação das startups com a Administração Pública em áreas como a criação de empresas, o licenciamento, a articulação com a Autoridade Tributária, com as Alfândegas e com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. Dar prioridade à implementação de *Fast-track Visas* para quadros estrangeiros de empresas de base tecnológica e científica. Acompanhar a regulamentação das medidas já contempladas no Simplex+, como a criação do Gabinete do Investidor e do Balcão do Empreendedor ([www.simplex.gov.pt](http://www.simplex.gov.pt)). Nestas matérias, queremos continuar a contar com os contributos do ecossistema.

#### **5. Empreendedorismo inclusivo e orientado para o emprego**

No passado, as políticas de criação de emprego nem sempre estiveram alinhadas com as políticas de promoção do empreendedorismo. Em todas as medidas desta Estratégia Nacional para o empreendedorismo temos a preocupação de introduzir, de modo sistemático, quem tem tido mais dificuldade de inserção no mercado de trabalho, em particular os desempregados de longa duração. Mas temos também uma medida proposta pelo MTSSS que visa melhorar as respostas já existentes no âmbito das políticas ativas de mercado de trabalho, através de uma relação de proximidade entre o IEFP e a Rede Nacional de Incubadoras. Vamos também usar melhor as estruturas e espaços do IEFT para divulgar e promover os apoios ao empreendedorismo

## II. Financiamento

As políticas públicas de financiamento a startups estão focadas em oferecer uma alternativa ao crédito bancário e em coinvestir com os melhores investidores nacionais e internacionais que tragam, mais do que capitais, a sua experiência e *know-how* em indústrias e setores específicos, nas áreas de gestão, comercial ou de desenvolvimento de produto.

### 1. Startup Voucher

Apoio destinado a projetos empreendedores na fase da ideia. Consiste numa bolsa de 691,70€ mensais durante um ano. O montante global destinado a esta medida são 10 milhões de euros. O objetivo é apoiar a criação de 250 startups. A Rede Nacional de Incubadoras será responsável pela seleção de projetos a apoiar. As candidaturas abrem em Setembro de 2016 e podem candidatar-se todos os jovens com menos de 35 anos, preferencialmente com o 12º ano de escolaridade, que à fase da candidatura estejam a residir em Portugal ou no estrangeiro e que pretendam criar uma startup em Portugal. Esta é a melhor medida disponível para apoiar os jovens portugueses que emigraram e gostariam de regressar e empreender em Portugal.

### 2. Programa Momentum

Apoio destinado a recém-graduados e finalistas do Ensino Superior que tenham beneficiado de apoio social durante o curso e que, no final dos estudos, querem desenvolver uma ideia de negócio mas não possuem condições financeiras para poderem focar-se na criação da sua startup. Consiste numa bolsa de 691,70€ mensais, mais incubação e alojamento gratuitos, durante 12 meses. A ideia foi testada com grande sucesso em 2015 pela Startup Lisboa, que assume agora o papel de implementadora do Programa Momentum, com um *roadshow* à escala nacional, apoiado pela agência de viagens X-Travel. A incubação será agilizada pela Rede Nacional de Incubadoras. O alojamento contará com o apoio do MCES e do CRUP (Residências Universitárias), bem como da SEJD e da Movijovem (Pousadas da Juventude). As candidaturas abrem a 6 de Junho de 2016, durante a apresentação da Startup Portugal. Estão abertas até 25 de Outubro de 2016.

### 3. Vale de Incubação

Apoio destinado a promover a integração de empreendedores e startups no ecossistema, através da contratação dos serviços profissionais de apoio ao desenvolvimento de negócio, prestados pelas incubadoras. Consiste num apoio de 5 mil euros por candidatura aprovada. O montante global destinado a esta medida são 10 milhões de euros. O objetivo é apoiar cerca de 2.000 empresas. A seleção dos projetos a apoiar contará com o apoio da Rede Nacional de Incubadoras. Há um limite de 20 projetos incubados apoiados pelo Vale de Incubação por cada incubadora. Esta medida terá como consequência o reforço da autonomia financeira das incubadoras com base num sistema de mérito, promovendo uma maior competitividade e profissionalismos das mesmas. As candidaturas têm início em Agosto de 2016.

### 4. Programa Semente

Criar um regime fiscal mais favorável para os três F que tipicamente investem em startups na fase inicial: *Family, Friends and Fools*. Rever o regime de tributação das mais-valias obtidas através do investimento em startups, criar benefícios em sede de IRS na venda de partes de capital. Programa aplicável a startups com menos de três anos para montantes de investimento mínimo de 2 mil euros e máximo de 100 mil euros. A Rede Nacional de Incubadoras ficará responsável pelo apoio à seleção e certificação de empresas elegíveis.

### 5. Incentivos à contratação

Facilitar a atribuição de incentivos a startups para a criação de emprego e apoio à contratação, nomeadamente a redução dos encargos sociais para empresas incubadas na Rede Nacional de Incubadoras e para empresas de base tecnológica e científica com menos de 5 anos, em articulação com o MTSSS e o IEFP.

## **6. Novas Formas de Financiamento**

Acompanhar a regulamentação e promover novas formas de financiamento como o *equity crowdfunding* e o *peer-to-peer*. Após proposta da AR que esteve em consulta pública entre dezembro de 2015 e janeiro de 2016, a CMVM concluiu em maio de 2016 o regulamento sobre o financiamento colaborativo, faltando apenas a publicação em Diário da República para que o *crowdfunding* tenha um enquadramento legal em Portugal. Limites: os investidores não podem aplicar mais de 3 mil euros por oferta ou 10 mil euros num ano, exceto se forem empresas ou investidores qualificados ou investidores individuais com rendimento anual superior a 70 mil euros. Nestes casos, as operações de financiamento previstas podem chegar até aos 5 milhões de euros

## **7. Calls da Portugal Ventures**

O organismo responsável pelo investimento público de Capital de Risco vai intervir em setores estratégicos para a economia nacional e em projetos numa fase em que o risco é percebido como demasiado elevado para os investidores privados e onde se verifica neste momento uma falha de mercado. A prioridade é investir em *early stage* (até 200 mil euros). Em julho de 2016 abrem as candidaturas à Call Indústria 4.0 que disponibiliza até 10 milhões de euros para investir em startups que estejam desenvolver soluções baseadas nas tecnologias que caracterizam a 4ª Revolução Industrial. Até ao final de 2016 será ainda lançada a Call for Tourism, para startups tecnológicas na área do Turismo, e uma Call para startups detidas maioritariamente por mulheres.

## **8. Coinvestimento com Business Angels**

Foi lançada no dia 11 de Maio uma linha de financiamento público a entidades veículo de Business Angels que pode ir até 26 milhões de euros. Estas linhas são inovadoras no processo de certificação de Business Angels, que permitirá fazer uma seleção de *business angels* que têm uma postura mais *hands-on* no acompanhamento às startups, que estejam presentes na vida das empresas de forma a poderem potenciar mais o negócio, melhorar a sua rede, e partilhar com o promotor dos projetos o seu *know how*. Esta linha está aberta até 26 de Junho de 2016 no site do IFD. Podem candidatar-se investidores nacionais e internacionais.

## **9. Coinvestimento com Capitais de Risco**

Foi lançada em dia 11 de Maio uma linha de financiamento a Fundos de Capital de Risco que pode ir até 100 milhões de euros. Esta linha está aberta até 9 de Agosto de 2016 no site do IFD. Podem candidatar-se fundos de capital de risco nacionais e internacionais. Trata-se de um dos maiores e mais bem estruturados fundos públicos da Europa para coinvestimento. No caso dos fundos de coinvestimento com capitais de risco (e também *business angels*) existe um objetivo claro do Estado coinvestir com os melhores investidores nacionais e internacionais, que vão trazer, mais do que capitais, a sua experiência e *know how* em indústrias e setores específicos, nas áreas de gestão, comercial ou de desenvolvimento de produto.

### III. Internacionalização

As medidas inscritas nesta área de atuação destinam-se a promover as startups, incubadoras e investidores portugueses nos mercados externos e também a atrair para Portugal mais startups, incubadoras, aceleradoras, clientes e investidores estrangeiros.

#### 1. **Startups portuguesas nos maiores eventos tecnológicos do mundo**

Assegurar e apoiar a presença de startups portuguesas em eventos como o Web Summit, o Tech Crunch Disrup, o Cebit, o Mobile World Congress, o CES ou o South by Southwest. As empresas presentes nestes eventos em 2017 serão selecionadas num concurso que arranca dia 6 de Junho de 2016.

#### 2. **Startups portuguesas nas maiores feiras setoriais nacionais**

À semelhança do que tem sido feito com sucesso no setor do turismo, pretende-se assegurar e apoiar a presença permanente de startups portuguesas nas principais feiras setoriais nacionais, para que possam ter o seu primeiro contacto com o mercado. A seleção da startups será feita com o apoio da Rede Nacional de Incubadoras.

#### 3. **Startups portuguesas em receções oficiais e eventos de Estado**

Assegurar e apoiar a presença de startups, incubadoras e investidores portugueses nas comitivas oficiais, em visitas de Estado ao estrangeiro e em receções de Estado a entidades estrangeiras.

#### 4. **Aceleradora portuguesa de referência na Europa**

Posicionar Portugal como um destino de topo na atração de startups, investidores, incubadoras e aceleradoras estrangeiras para Portugal. Atrair mais eventos internacionais de empreendedorismo como o Trojan House was a Unicorn e o User Experience Lisbon. Capacitar a Startup Portugal com recursos humanos e financeiros para implementar uma estratégia de marketing no exterior. Contamos com Simon Schaefer como Advisor da Startup Portugal, que é fundador do Startup Europe Summit, diretor da Allied for Startups, membro do advisory board do The Lisbon Council e o fundador da maior incubadora de Berlim, a Factory,

#### 5. **Programa Web Summit**

O maior evento de empreendedorismo tecnológico do mundo decorre em Lisboa nos próximos 3 anos. Prevê-se para 2016 a vinda de mais de 55 mil pessoas de cerca de 150 países. Dos Estados Unidos são esperados cerca de 5.000 delegados. Da Índia, mais de 500. Trata-se de um evento *premium* cujo bilhete mais barato custa 700 euros. O objetivo da Startup Portugal é maximizar o valor criado pela presença do Web Summit em Portugal, não apenas durante o evento, mas ao longo de todo o ano e em todo o país. Estão previstas as seguintes iniciativas:

- **Road 2 Web Summit**: concurso nacional para selecionar as 65 startups portuguesas que vão mostrar ao mundo durante o Web Summit o que de melhor se faz em matéria de empreendedorismo tecnológico em Portugal. Das premiadas, 60 terão acesso a um bilhete gratuito de um dia com stand (valor estimado de mil euros); 5 terão presença assegurada em todo o evento (valor estimado de 2 mil euros) com direito a 4 bilhetes e acesso a investidores, mentores, workshops e mesas redondas; 3 startups vencedoras terão também acesso ao Encontro de Líderes; uma startup entre as vencedoras terá ainda a possibilidade de estar no F.ounders. É também através deste concurso que serão selecionadas as startups portuguesas que irão representar Portugal nos eventos tecnológicos internacionais já referidos (Cebit, CES, etc.).

As candidaturas ao Road2WebSummit decorrem de 6 de Junho até 31 de Julho e as startups selecionadas serão conhecidas no dia 21 de Setembro de 2016, num *pitch day* final.

A iniciativa Road2WebSummit terá ainda uma componente de formação dos empreendedores portugueses com participação prevista no Web Summit para que possam tirar o melhor partido possível desse investimento. Já estão agendados *meet-ups* com este propósito em Lisboa, Porto

e Berlim, com a presença de empreendedores que participaram em edições anteriores do Web Summit. Mais informação e candidaturas em <http://road2websummit.com/>

- Born from Knowledge: iniciativa do MCES que irá selecionar 2 mil voluntários entre alunos universitários que, a troco de um dia de trabalho no Web Summit, terão acesso gratuito ao evento nos outros dois dias (no valor de 700€); irá também atribuir 100 bilhetes gratuitos para o Web Summit a estudantes universitários que apresentem as melhores ideias de negócio, através de um concurso desenvolvido em parceria com universidades de todo o País
- Encontro de Líderes: decorre em Portugal no primeiro dia do Web Summit e reúne líderes políticos de diversos países com a comunidade de empreendedores e investidores presentes no Web Summit (organizado pelo Governo em colaboração com o Web Summit)
- F.ounders: decorre em Portugal a seguir ao Web Summit, sendo um dos encontros mais exclusivos do mundo do empreendedorismo tecnológico ao qual têm acesso apenas 150 fundadores de empresas com menos de 5 anos avaliadas acima dos 500 milhões de euros (10 a 12 de Novembro, com organização da Cilabs, entidade organizadora do Web Summit)
- Surf Summit: decorre em Portugal antes do Web Summit (5 e 6 de Novembro, com organização da Cilabs, entidade organizadora do Web Summit)
- Future Cities 150: encontro de 150 presidentes de câmara de todo o mundo que decorre em Lisboa durante o Web Summit, com organização da Câmara Municipal de Lisboa
- Festa do Ecossistema Português: a comunidade nacional de startups, incubadoras, aceleradoras e investidores foi desafiada para organizar, nas noites de 8 e 9 de Novembro, durante o Web Summit, uma festa memorável.